



Núcleo de Gays e Lésbicas do PT-SP

O NGLPT e as eleições 98

O Núcleo de Gays e Lésbicas do PT de São Paulo tem se constituído, desde seu surgimento em 1992, numa sólida referência política junto ao Movimento Homossexual Brasileiro. Desde o início de nossas atividades estimulamos a participação de gays, lésbicas e travestis na política, bem como a criação e o fortalecimento de grupos de defesa dos direitos deste setor.

Em decorrência, participamos da fundação da ABGLT (Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis) e organizamos em 1995 um debate sobre estas questões; no ano seguinte, propusemos e realizamos com outros grupos a primeira comemoração pública do Dia Internacional do Orgulho Gay, na Pça Roosevelt. Em 1997, participamos de forma decisiva da Parada do Orgulho GLT, que levou 2.000 pessoas à Av. Paulista. Neste ano, integramos a organização da Parada que se tornou um importante fórum de discussão dos grupos em São Paulo.

Acreditamos que nossa ação sistemática e coerente é a responsável por nosso crescimento, tanto numérico como político. Realizamos Encontro do Núcleo em 97, elegendo 2 delegados para o Encontro Municipal e 1 para o Estadual, fato inédito na história do Partido. Nossos militantes participam das Secretarias de Movimentos Populares, e dos Setoriais, contribuindo para a elaboração de políticas para o setor, contribuimos com nossas propostas para os programas de governo de nossas candidaturas majoritárias, participamos da Central de Movimentos Populares e das marchas do MST à Brasília, ao Pontal do Paranapanema e da Marcha dos Excluídos.

Temos portanto, uma vida orgânica junto ao PT e ao movimento. Por isso nos sentimos credenciados a nos posicionar frente às eleições de 98.

Entendemos que só um partido como o PT – nascido das bases, democrático, responsável por grandes conquistas dos direitos humanos e sociais – reconhece a importância de nossa luta pela livre orientação sexual, e portanto, nossa cidadania plena.

A candidatura Lula encarna, para nós, a possibilidade de elaboração de políticas públicas efetivas de combate à discriminação e violência sofridas por gays, lésbicas e travestis devido à sua orientação sexual. Em São Paulo, a pré-candidatura de Marta Suplicy amplia concretamente a luta pela cidadania dos excluídos, combatendo o autoritarismo e a hipocrisia de uma sociedade machista e reacionária, inclusive avançando no debate com setores conservadores do Partido.

Avaliamos, no entanto, que uma campanha só é democrática e popular quando a militância invade as ruas, utilizando o espaço da mesma para fortalecer a organização do movimento social. Este é o espírito que deve permear a participação do PT em qualquer campanha.

Repudiamos candidaturas produzidas por “marketeiros”, impostas de forma autoritária, sem participação efetiva dos militantes – como as ocorridas recentemente - de conseqüências desabonadoras e de triste memória para o Partido.

Em relação às candidaturas proporcionais nestas eleições, nossa posição é a de não propor uma candidatura especificamente gay. Entendemos que o simples fato de uma pessoa assumir-se homossexual (masculino ou feminino) não a qualifica automaticamente como representante deste segmento no parlamento. Ao contrário, defendemos o apoio a candidatos que expressem um forte compromisso com todos os setores discriminados e explorados pela sociedade capitalista.

Enquanto Núcleo, apoiamos candidatos que sejam explicitamente favoráveis ao Projeto de Parceria Civil Registrada Entre Pessoas do Mesmo Sexo e à regulamentação do Aborto Legal e que estejam de fato engajados no combate ao neoliberalismo, às privatizações, ao desemprego, ao racismo, ao sexismo; e que lutem efetivamente pela democratização do acesso universal à saúde, à educação, à moradia, ao transporte, à comunicação, ao meio ambiente, à cultura, dentre outros.

Em nossa opinião, os resultados das candidaturas gays em 1996 deixaram a desejar. Em geral, elas foram lançadas de maneira equivocada, sem que houvesse consulta às bases do movimento, fortalecendo o personalismo de alguns candidatos. Marcadas por uma profunda despolitização, em boa parte dos casos, trataram de forma despreparada a questão da homossexualidade, gerando com isso, a folclorização pela mídia, na qual embarcaram amplos setores do Partido.

Especificamente na cidade de São Paulo, o Núcleo avaliou, juntamente com o ex-candidato, que a campanha esteve descolada do programa do Partido (inclusive com a tentativa de omissão da estrela do PT em materiais de campanha) e da ação do movimento. Personalista, o candidato desrespeitou diversas vezes deliberações da própria coordenação da campanha.

Em vista deste quadro, propomos aprofundar o debate com todo o Partido a respeito das questões homossexuais, na perspectiva de construção de uma sociedade socialista, democrática e libertária. Só assim contribuiremos todos, independente de orientação sexual, para o fortalecimento deste instrumento maravilhoso de organização popular e de transformação social chamado Partido dos Trabalhadores.

São Paulo, março de 1998
Núcleo de Gays e Lésbicas do PT – São Paulo